



MUNICIPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 04/XII-1º/2017-18

(Voto de Pesar pelo falecimento de Manuel da Silva Martins)

EU, JOSÉ JOAQUIM LEITÃO, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Torno público que na Reunião da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 23 de novembro de 2017, a Assembleia Municipal aprovou o seguinte Voto de Pesar:

VOTO DE PESAR

Manuel da Silva Martins nasceu em 20 de janeiro de 1927, em Leça do Balio, Matosinhos.

Formou-se no seminário do Porto e mais tarde licenciou-se em Direito Canónico na Universidade Gregoriana de Roma.

Após a conclusão do curso, chegou a ser professor e vice-reitor no Seminário Maior do Porto e no Instituto de S. Manuel.

Na década de 60, aquando do exílio do Bispo do Porto, foi nomeado pároco de Cedofeita e com o regresso deste em 1969, exerceu funções de vigário e diretor da revista diocesana *Igreja Portucalense*.

Em 16 de julho de 1975, foi nomeado 1.º Bispo de Setúbal, tendo sido ordenado em 26 de outubro. Em Setúbal, encontrou um clima social marcado pela instabilidade e por todo o tipo de carências, tendo procurado comungar vivamente a vida daquele povo em cumprimento, aliás, do lema escolhido na ordenação episcopal: nasci Bispo em Setúbal, agora sou de Setúbal. Com uma presença muito ativa, exerceu a sua Ação pastoral, até 24 de abril de 1998, numa vertente de serviço sobretudo dos mais carentes e marginalizados, de tal maneira que algumas autarquias o designaram cidadão honorário, condecorando-o com várias medalhas de mérito, dando o seu nome ao Pólo de Setúbal da Universidade Moderna.

Em Setúbal, será sempre conhecido, como o seu Bispo, amigo e próximo, desprendido de si, habituado a viver com simplicidade e a passear, a pé ou de bicicleta, pelas manhãs em Setúbal, pai, pastor e irmão, tão inflexível na defesa da verdade e da justiça, como terno, amigo e compassivo no encontro fácil com aqueles que acolhia sorridente.

O seu inconformismo permanente na luta contra a pobreza e a sua solidariedade para com os mais carentes tornaram-no uma grande referência da consciência social.



EDITAL

Nº 04

Era conhecido por não ter papas na língua. Divertido, aberto, frontal, não tinha o menor pejo em dizer o que pensava. Passou a sua vida no meio do povo, sentindo o povo, auscultando-o, sendo povo, sabendo o que ele vive e as situações de desespero em que se encontra.

A sua passagem por Setúbal durou 23 anos, tempo em que a sua figura se impôs como personagem necessária à história contemporânea de uma região que atravessou fases, no mínimo, problemáticas. A sua intervenção nem sempre foi pacífica e foi apelidado de Bispo Vermelho, com toda a carga política que esse epíteto acarreta, numa tentativa de instrumentalização para combater o mediatismo de que usufruiu.

Como membro da Conferência Episcopal Portuguesa, presidiu à Comissão da Ação Social e das Migrações e Turismo. Como presidente da Secção Portuguesa da Pax Christi Internacional, bateu-se pela questão de Timor-Leste, com iniciativas de vária ordem que culminariam com uma intervenção na sede da Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque, e, posteriormente, com uma visita a Timor. Foi membro fundador das organizações não-governamentais Oikos e Pro Dignitate.

Em 1998, fixou-se na sua terra natal, Leça do Balio, que até hoje deu o seu nome a uma rua e uma alameda. Era visto diariamente nas ruas da freguesia, onde conversava com quem se cruzava.

Foi feito cidadão honorário de vários concelhos, de Setúbal, de Matosinhos e da Maia, bem como de Winnipeg, no Canadá. O seu nome consta do Dicionário de Personalidades Portuguesas do século XX. Era doutor honoris causa pela Universidade Lusíada e o seu nome foi dado a uma escola secundária de Setúbal, a Escola Secundária D. Manuel da Silva Martins. O seu nome foi dado ainda a quatro ruas, duas em Leça do Balio, uma na Maia e outra em Sesimbra. Foi ainda levantado o seu busto em Leça do Balio e uma estátua em Almada. Foi dado em Gaia o seu nome a um bairro recuperado pela autarquia local. Foi agraciado com o Galardão dos Direitos Humanos da Assembleia da República.

Sobre a sua pessoa e Ação foram publicados cinco livros: História de Uma Crise. O Grito do Bispo de Setúbal; Bispo de Setúbal, Um Homem Plural; D. Manuel Martins o Bispo de Todos; D. Manuel Martins, A Esperança de Um Povo; e D. Manuel Martins, Um Bispo Resignatário, Mas Não Resignado. Escreveu dois livros: Um Modo de Estar e Pregões de Esperança.

Por disposição testamentária de D. António Ferreira Gomes, era membro da Fundação Spes, da qual foi presidente até 2006. Aquela fundação, cujo nome é a palavra latina para



EDITAL

Nº 04

"esperança", resulta de um legado de D. António Ferreira Gomes e dedica-se a contribuir para a Civilização do Amor.

A Câmara Municipal de Almada por deliberação camarária de 6 de Junho de 1994, reconhecendo a sua meritória Acção social no distrito de Setúbal, decidiu homenagear D. Manuel da Silva Martins com a Medalha de Ouro da Cidade de Almada.

A 8 de junho de 2007, foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo. Em 5 de outubro de 2017, foi agraciado, a título póstumo, com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.

Manuel da Silva Martins morreu em 24 de setembro de 2017, em casa de familiares, na Maia.

A assembleia Municipal de Almada delibera apresentar sentidas condolências à sua família e amigos.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DE ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 24 de novembro de 2017

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

JOSE JOAQUIM LEITÃO